

# PANORAMA BIOGRÁFICO DA ARQUITETURA MODERNA PARAIBANA: ENTRE AUTORES, OBRAS E ESQUECIMENTOS

*BIOGRAPHICAL OVERVIEW OF MODERN ARCHITECTURE IN PARAÍBA:  
BETWEEN AUTHORS, WORKS AND FORGETFULNESSES*

*RESEÑA BIOGRÁFICA DE LA ARQUITECTURA MODERNA EN PARAÍBA:  
ENTRE AUTORES, OBRAS Y OLVIDOS*

Thiago Thamay<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente ensaio deriva da contribuição do autor ao livro *Documentos da Arquitetura Moderna na Paraíba*. O texto apresenta um panorama biográfico de 26 profissionais, entre arquitetos(as), engenheiros e escritórios que atuaram na consolidação da arquitetura moderna no estado entre as décadas de 1940 e 1980. O levantamento contempla personagens com trajetórias locais e também aqueles oriundos de outros centros urbanos, cujas obras marcaram cidades como João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras. A proposta visa sistematizar dados sobre esses agentes, resgatando nomes muitas vezes ausentes das narrativas hegemônicas da arquitetura brasileira. Além da organização biográfica, o ensaio propõe uma leitura crítica sobre lacunas historiográficas e contribui para uma abordagem descentralizada da modernidade arquitetônica no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** arquitetura moderna; biografia; Paraíba; historiografia da arquitetura.

## ABSTRACT

This essay derives from the author's contribution to the book "Documents of Modern Architecture in Paraíba." The text presents a biographical overview of 26 professionals, including architects, engineers, and firms, who worked to consolidate modern architecture in the state between the 1940s and 1980s. The survey includes individuals with local backgrounds as well as those from other urban centers, whose works left their mark on cities such as João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa, and Cajazeiras. The proposal aims to systematize data on these agents, reviving names often absent from hegemonic narratives of Brazilian architecture. In addition to the biographical organization, the essay proposes a critical reading of historiographical gaps and contributes to a decentralized approach to architectural modernity in Brazil.

**KEYWORDS:** modern architecture; biography; Paraíba; historiography of architecture.

## RESUMEN

Este ensayo se deriva de la contribución del autor al libro "Documentos de Arquitectura Moderna en Paraíba". El texto presenta una reseña biográfica de 26 profesionales, entre arquitectos, ingenieros y estudios, que trabajaron para consolidar la arquitectura moderna en el estado entre las décadas de 1940 y 1980. La encuesta incluye a personas de origen local, así como a aquellas de otros centros urbanos, cuyas obras dejaron huella en ciudades como João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa y Cajazeiras. La propuesta busca sistematizar datos sobre estos agentes, rescatando nombres a menudo ausentes en las narrativas hegemónicas de la arquitectura brasileña. Además de la organización biográfica, el ensayo propone una lectura crítica de las lagunas historiográficas y contribuye a un enfoque descentralizado de la modernidad arquitectónica en Brasil.

**PALABRAS CLAVE:** arquitectura moderna; biografía; Paraíba; historiografía de la arquitectura.

<sup>1</sup> Doutor em Design (UFRGS), Professor Adjunto da EBA/UFBA, Salvador, Bahia, Brasil, [thiagothamay@ufba.br](mailto:thiagothamay@ufba.br)

## POR ONDE COMEÇAR (QUANDO QUASE NADA ESTÁ ESCRITO)?

A escrita da história da arquitetura moderna brasileira ainda é um campo repleto de lacunas regionais, silêncios historiográficos e disputas de legitimidade sobre o que merece ou não ser lembrado. Enquanto centros como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte consolidaram instituições de pesquisa, arquivos públicos e bibliografias especializadas sobre o movimento moderno, outros territórios permaneceram à margem dessas narrativas. A Paraíba é um desses casos! Não por ausência de produção arquitetônica relevante, ao contrário, há um expressivo conjunto de obras modernas espalhadas pelo estado, mas por uma negligência histórica que relegou essas manifestações ao esquecimento, à descaracterização física ou à documentação acadêmica.

Foi diante desse cenário que emergiu a proposta de reunir um conjunto biográfico de arquitetos, engenheiros, artistas e técnicos que atuaram na Paraíba entre as décadas de 1940 e 1980. Trata-se, antes de tudo, de um esforço arqueológico: um trabalho de escavação em meio a documentos avulsos, processos administrativos, fotografias deterioradas, depoimentos orais e rastros deixados nas cidades. A organização do capítulo “Dados Biográficos”, inserido na Parte I do livro *Documentos da Arquitetura Moderna na Paraíba* (Figura 1), não tem como ambição apresentar um panorama fechado ou exaustivo, mas lançar luz sobre um campo de pesquisa ainda em constituição — um convite à continuidade investigativa.

Figura 1: Capa e miolo do livro *Documentos da Arquitetura Moderna na Paraíba*, organizado por Alcília Afonso, Ivanilson Pereira e Thiago Thamay



Fonte: Elaboração gráfica de Thiago Thamay (2025)

A estrutura do capítulo buscou articular 26 textos biográficos breves, contemplando desde nomes reconhecidos nacionalmente, como Sérgio Bernardes e Acácio Gil Borsoi, até profissionais de atuação mais restrita ao contexto local, como Dinauro Esteves Filho ou Tito Lívio Correia. Essa diversidade reflete a pluralidade da prática projetual moderna no estado e a complexidade em atribuir autoria em um período marcado por colaborações interdisciplinares e, muitas vezes, por práticas profissionais híbridas entre engenharia e arquitetura.



Essa diversidade de origens e atuações profissionais também é destacada na apresentação do livro, onde Afonso (2025, p. 6) ressalta:

“Na Parte I, foram reunidos dados biográficos sintetizados de vinte e seis profissionais que atuaram de diferentes formas na arquitetura paraibana moderna, seja como funcionários públicos, profissionais liberais, atuando individualmente ou em equipe, em escritórios particulares ou repartições públicas, tanto na Paraíba quanto em outros Estados brasileiros. Essa diversidade de atuações permitiu uma dinâmica de interações e conexões arquitetônicas que favoreceram a inserção da modernidade paraibana no panorama da arquitetura moderna brasileira, por meio de um intercâmbio rico em soluções projetuais, construtivas e tecnológicas.”

Nesse sentido, o conjunto assume-se como um atlas de nomes e uma cartografia que reconhece a multiplicidade de trajetórias, estratégias de inserção profissional e modos de fazer arquitetura em contextos periféricos à lógica centro-sulista.

Os desafios metodológicos foram acompanhados por dilemas éticos. Em um campo marcado por apagamentos estruturais, inclusive de gênero, a escassez de mulheres nas narrativas consolidadas da arquitetura moderna na Paraíba não passou despercebida. Ainda que a maioria dos profissionais reunidos nesta primeira parte do livro seja composta por homens, destaca-se a presença fundamental da arquiteta Vera Pires, nascida em Sousa (PB) e formada pela UFPE em 1971, cuja trajetória ilustra o protagonismo feminino em contextos muitas vezes invisibilizados.

Segundo Afonso (2024), Vera Pires atuou no prestigiado escritório Borsoi Arquitetos Associados e integrou a formação do *Arquitetura 4*, primeiro escritório exclusivamente feminino de Pernambuco, responsável por projetar obras de forte impacto cultural e social, além de receber prêmios de reconhecimento internacional.

A presença de Vera Pires evidencia que, embora o campo tenha sido hegemonicamente masculino nas décadas analisadas, houve vozes femininas que resistiram, inovaram e contribuíram de forma determinante para a modernidade arquitetônica regional. Esse reconhecimento exige a ampliação constante das fontes e dos critérios historiográficos, com atenção especial aos acervos privados, arquivos familiares e redes de memórias que permitam fazer emergir outras histórias ainda silenciadas.

A elaboração dos verbetes envolveu pesquisa documental, revisão de literatura técnica e entrevistas com familiares e colegas, quando disponíveis. Em muitos casos, a única informação possível foi o cruzamento de nomes em plantas arquitetônicas e diários oficiais. Em outros, como nos casos de Acácio Gil Borsoi, Geraldino Duda ou Glauco Campello, foi possível reconstruir trechos mais substantivos de suas atuações e influências na modernidade paraibana. Tais narrativas também foram confrontadas com a leitura crítica das obras, entendidas como suporte documental de práticas projetuais e concepções espaciais.

Além de sua contribuição direta ao mapeamento histórico, o capítulo tem um papel epistêmico mais amplo: ao registrar esses nomes, reconhece-se o direito à memória e à autoria de sujeitos cujas trajetórias ajudaram a conformar a paisagem urbana e cultural da Paraíba no século XX.

Ao final, a proposta do capítulo e, por extensão, deste ensaio não é encerrar uma lista, mas abri-la: constituir uma base para novas investigações, interrogações e disputas de narrativa que possam contribuir para a construção de uma história da arquitetura moderna brasileira mais diversa, descentralizada e plural.

## O RISCO DO ESQUECIMENTO

A constituição da memória da arquitetura moderna paraibana esbarra em lacunas documentais que podem ser compreendidas como silenciamentos de processos históricos mais amplos. A escassez de arquivos institucionais, a inexistência de políticas públicas de conservação e a descontinuidade das práticas de



documentação e difusão da produção arquitetônica local colocam em risco o reconhecimento de um conjunto expressivo de obras e autores que moldaram o território paraibano no século XX.

Esse panorama justifica a importância de iniciativas como a do livro *Documentos da Arquitetura Moderna na Paraíba*, cuja Parte I apresenta uma reunião (inédita, sobre alguns profissionais) de dados biográficos sobre vinte e seis profissionais que atuaram de diferentes formas no estado, seja como funcionários públicos, profissionais liberais, ou em escritórios particulares e repartições técnicas. Como sintetiza Afonso (2025), a diversidade de formas de inserção profissional dos arquitetos atuantes na Paraíba moderna, como servidores públicos, autônomos, membros de equipes ou escritórios colaborativos, proporcionou uma dinâmica relacional marcada por trocas entre distintos contextos institucionais e geográficos. Esse cenário favoreceu o surgimento de uma arquitetura local alinhada aos princípios do movimento moderno, ao mesmo tempo em que incorporava especificidades regionais por meio de intercâmbios contínuos de técnicas construtivas, soluções projetuais e saberes disciplinares que atravessavam fronteiras estaduais.

Muitos dos profissionais mapeados desenvolveram sua prática em múltiplas frentes: elaborando projetos de edifícios públicos e residenciais, colaborando com planos diretores, integrando grupos técnicos e atuando como agentes de modernização institucional. No entanto, como indica o levantamento, há projetos sem assinatura identificada, trajetórias esparsas em registros dispersos, e documentos técnicos muitas vezes inacessíveis ou perdidos. A isso se soma o fato de que muitos dos edifícios identificados já sofreram transformações irreversíveis ou foram demolidos, tornando ainda mais frágil o elo entre a memória e a materialidade.

Entre os muitos profissionais que atuaram na Paraíba durante a consolidação da linguagem moderna, a trajetória de Sérgio E. Pellegrini talvez seja uma das que melhor expressam os limites e as fragilidades da memória arquitetônica nacional. Responsável técnico pelo projeto do complexo fabril da Wallig Nordeste S.A., em Campina Grande, sua atuação como diretor do estúdio “Sergio E. Pellegrini Cia Ltda. – Estúdio de Arquitetura, Urbanismo e Decorações”, com sede em Porto Alegre (RS), permanece envolta por lacunas que desafiam as ferramentas usuais da historiografia arquitetônica.

Apesar de ter realizado obras de grande porte durante as décadas de 1960 e 1970, Pellegrini não teve sua produção consolidada em acervos institucionais acessíveis. A ausência de menções sistemáticas em arquivos públicos, registros profissionais ou catálogos disciplinares revela uma condição recorrente no campo da arquitetura: a exclusão de determinados agentes, sobretudo aqueles que atuaram fora dos grandes centros hegemônicos de produção e difusão do saber. Como ressaltado no próprio livro objeto deste ensaio, “a ausência de registros institucionais, somada à falta de memória institucionalizada sobre sua atuação, expõe o apagamento de muitos profissionais que contribuíram para a arquitetura moderna brasileira, mas que, por diferentes motivos, permaneceram à margem das narrativas hegemônicas” (Afonso, Pereira e Thamay, 2025, p. 31).

O esforço de resgate empreendido pelo Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar (GRUPAL/UFCG) demonstra que, muitas vezes, a escrita da história da arquitetura moderna exige não apenas revisão de fontes secundárias, mas diligência investigativa: buscas em cartórios, visitas a endereços comerciais desativados, diálogo com acervos familiares e reconstrução de trajetórias a partir de fragmentos dispersos. No caso de Pellegrini, diligências realizadas junto ao CREA-RS, CAU-RS, IPHAN, Metroplan, Arquivo Público do Estado do RS, Faculdade de Arquitetura da UFRGS, entre outras instituições, não resultaram em informações concretas sobre sua biografia, o que reforça a hipótese de que sua memória profissional não foi formalmente institucionalizada.

Essa mesma condição de apagamento atinge outros profissionais cuja atuação, embora significativa, não deixou vestígios consolidados nos acervos disciplinares. É o caso de Adauto S. S. Ferreira, arquiteto responsável pela sede regional do INPS em João Pessoa (1966), cuja trajetória permanece pouco documentada. Com passagens por projetos ligados aos Institutos de Aposentadoria e Pensões e atuação





técnica no Recife, Adauto ilustra o perfil de arquitetos cujas contribuições ao processo de modernização urbana e institucional no Nordeste brasileiro ainda aguardam reconhecimento historiográfico mais amplo.

Casos como os de Sérgio Pellegrini e Adauto Ferreira evidenciam uma estrutura historiográfica marcada pela exclusão de trajetórias situadas fora dos grandes centros e dos circuitos de consagração. Reconhecer essas lacunas implica ampliar fontes, métodos e critérios de relevância, em direção a uma historiografia mais inclusiva, capaz de valorizar os sujeitos, bem como suas atuações e produções na construção da arquitetura moderna na Paraíba.

## A BIOGRAFIA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PROJETUAL

A elaboração dos verbetes biográficos reunidos nesta primeira parte do livro representa uma tentativa de sistematização de dados sobre os atores da arquitetura moderna local, além de uma proposição metodológica. A biografia, nesse contexto, é entendida como um instrumento crítico de investigação, capaz de operar deslocamentos no modo como compreendemos os processos projetuais e as dinâmicas históricas que conformaram o território paraibano no século XX.

Ao optar por uma escrita enxuta, objetiva e cronológica, buscou-se responder ao duplo desafio de, por um lado, respeitar o caráter introdutório e investigativo do trabalho, que visa abrir caminhos para estudos futuros e, por outro, apresentar uma narrativa acessível e comprometida com a precisão factual.

Essa postura se manifesta, por exemplo, na inclusão de duplas e escritórios que atuaram de forma articulada, a exemplo do escritório Jerônimo & Pontual Arquitetos, cuja atuação em Campina Grande revela uma lógica de cooperação que desafia o protagonismo individualizado frequentemente presente nas histórias da arquitetura. Ao reconhecer essas associações, o projeto editorial reconhece o valor das práticas colaborativas, típicas de um contexto nordestino marcado por economias de meios e pela sobreposição entre os campos profissional, técnico e institucional.

Do mesmo modo, ao registrar arquitetos e engenheiros que atuaram em diferentes momentos e regiões da Paraíba, o livro amplia o escopo historiográfico da arquitetura moderna no estado, valorizando experiências diversas. Profissionais como Clodoaldo Gouvêa e Ulysses Petrônio, vinculados ao poder público, contribuíram para a introdução de novas linguagens projetuais em edifícios institucionais. Outros, como Cydno da Silveira e José Galbinski, trouxeram repertórios de fora do estado, enriquecendo o panorama local com obras como a sede da FIEP e a Biblioteca Central da UFPB. Heitor Maia Neto, Hugo Marques, Tertuliano Dionísio e Renato Azevedo deixaram marcas significativas em Campina Grande, com obras que dialogam com o clima, o relevo e a materialidade regional. José Liberal de Castro e Gerhard Bormann, em parceria, demonstraram a potência do trabalho colaborativo em projetos como o Banco do Nordeste. Romildo Almeida, atuando como incorporador e projetista, esteve à frente da verticalização de João Pessoa nas décadas de 1960 e 1970. Já Raul de Lagos Cirne, responsável pelos estádios Almeidão e Amigão, evidencia a presença de profissionais oriundos de outros estados em obras de grande porte e visibilidade.

Em todos os casos, desde os nomes mais reconhecidos, como Sérgio Bernardes ou Acácio Gil Borsoi, até figuras menos conhecidas, como Sérgio Pellegrini ou Adauto Ferreira, a biografia proposta busca se constituir como uma ferramenta de análise espacial. Afinal, ao reconstituir trajetórias, redes de atuação e contextos institucionais, torna-se possível compreender com maior acuidade os sentidos atribuídos aos projetos modernos.



## CONCLUSÃO: ENTRE VESTÍGIOS E PROJETOS FUTUROS

A sistematização biográfica apresentada neste livro constitui um primeiro esforço articulado de reconhecimento dos sujeitos que participaram da conformação da arquitetura moderna na Paraíba. Longe de pretender esgotar o tema, esta compilação se propõe como ponto de partida para novas investigações, ampliando o campo de visibilidade de uma produção valiosa. Trata-se de uma contribuição fundada em rigor metodológico, capaz de iluminar trajetórias, revelar lacunas e estimular revisões críticas nos modos de narrar a história da arquitetura brasileira.

Este ensaio propõe um deslocamento do olhar: da consagração dos grandes centros e autores hegemônicos para a valorização das práticas cotidianas, colaborativas e regionais que moldaram o território paraibano no século XX. Reconstituir essas trajetórias permite reavaliar os critérios que historicamente definiram o que deveria ser lembrado, documentado e preservado.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Alcília; PEREIRA, Ivanilson; THAMAY, Thiago (orgs.). *Documentos da arquitetura moderna na Paraíba*. 1. ed. João Pessoa: Edição dos Autores, 2025.

AFONSO, Alcília. Apresentação. In: AFONSO, Alcília; PEREIRA, Ivanilson; THAMAY, Thiago (orgs.). *Documentos da arquitetura moderna na Paraíba*. João Pessoa: Edição dos Autores, 2025. p. 6.

AFONSO, Alcília. As influências acadêmicas na formação da arquiteta Vera Pires. *Revista Arquitetura e Lugar*, Campina Grande, v. 2, n. 5, p. 1–8, 2024. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/arql/article/view/2307>. Acesso em: 2 maio 2025.

